

Índice

A Luta contra o Trabalho Precário	01
Outras decisões da Reunião	02
Trabalhadores da Volks contra a Precarização	03
Direitos Trabalhistas sob Ataque	04

INTERNACIONAL

A Luta contra o Trabalho Precário

O Trabalho Precário dominou a discussão na reunião do Comitê Central da FITIM no Brasil

Sindicatos metalúrgicos do mundo inteiro debateram estratégias para lidar com o crescente problema do trabalho precário – os participantes terminaram a conferência com uma demonstração no centro de Salvador.

Cerca de 500 delegados representando metalúrgicos de todo o mundo reuniram-se em Salvador, Bahia de 28 a 29 de novembro para discutir formas de melhorar os padrões dos trabalhadores precários e desenvolver uma estratégia mundial para acabar com a precarização do trabalho formal.

O trabalho precário pode ser caracterizado como o trabalho não-permanente, temporário, casual, inseguro e contingente. Os trabalhadores nesses empregos geralmente não têm a cobertura das leis trabalhistas e proteção da seguridade social. O trabalho precário é causado pela atuação empresarial destinada a maximizar seus lucros e sua flexibilidade e transferir os riscos para o trabalhador.



Os afiliados da FITIM recomendaram ações para enfrentar a questão dentro de um esforço mundial contra o trabalho precário.

Essas recomendações incluem:

- Os sindicatos devem exigir acordos coletivos que se apliquem a todos os empregados, inclusive os trabalhadores precários.
- Devem ser incluídas cláusulas nos acordos coletivos, tanto para melhorar as condições de trabalho quanto para limitar a incidência do trabalho precário.
- Os sindicatos devem educar os trabalhadores nos efeitos e impactos do trabalho precário, inclusive quanto à segurança e saúde ocupacionais.
- Os sindicatos devem promover campanhas nacionais contra o trabalho precário e desenvolver planos de luta para erradicá-lo, especialmente nas Zonas de Processamento de Exportações.
- Os sindicatos devem construir alianças com outros movimentos sociais para a luta contra o trabalho precário.

>>>>>>>>>>>>>>>>

- Os sindicatos devem aumentar sua intervenção na reforma trabalhista a favor dos trabalhadores precários e resistir ativamente às reformas que facilitem o trabalho precário ou reduzem os direitos dos trabalhadores precários.
- As restrições legais ao direito dos trabalhadores precários de se unir ao mesmo sindicato, de negociar sob o mesmo acordo ou de tomar ação coletiva com os trabalhadores regulares deve ser removida.
- A FITIM deve coordenar um Dia internacional de Luta contra o trabalho precário com um foco nacional e uma ação educativa anterior.
- A FITIM deve coordenar ações de solidariedade em apoio aos trabalhadores precários.
- Os Acordo Marco Internacionais devem incluir a rejeição ou a limitação do trabalho precário.



Depois dos dois dias de reunião cerca de 2000 metalúrgicos desfilaram nas ruas de Salvador cantando “O povo unido jamais será vencido” em português, espanhol e inglês. Alguns manifestantes portavam bandeiras sindicais e faixas no meio da multidão enquanto outros falavam palavras de ordem contra o trabalho precário.

“Esta é uma questão importante para o povo trabalhador no mundo inteiro, independente do país de onde eles vêm”, disse Marcello Malentacchi, secretário geral da FITIM. “Nós vemos essa questão em todos os continentes – o trabalho precário não apenas expropria os trabalhadores dos direitos humanos básicos, mas também compromete os padrões de saúde e segurança no local de trabalho, corrói as condições de trabalho e os salários e coloca uma enorme tensão sobre os trabalhadores e suas famílias. Esta é uma séria preocupação da FITIM e do movimento sindical internacional. Nós podemos jogar e vamos jogar um papel na luta para erradicar a degradação dos empregos bons e permanentes”.

Outras decisões da Reunião

Além da luta contra o trabalho precário, os delegados presentes em Salvador discutiram outras questões cruciais para a Federação.

No dia 27 de Novembro, em Salvador, os membros do Comitê Executivo da FITIM debateram o futuro da federação e fizeram recomendações para a discussão sobre o destino dos recursos.

Os delegados receberam informação atualizada sobre o trabalho e as atividades planejadas e executadas em 2007 pelo Secretariado da FITIM. Eles aprovaram o informe de auditoria e a proposta de orçamento para 2008.

O programa de Atividades para 2008 provocou uma ampla discussão, que incluiu um novo método para a apresentação dos informes e da planificação, com um panorama geral mais detalhado das atividades propostas e informação sobre a importância estratégica dos programas. Os integrantes do Comitê Executivo concordaram que o novo método de apresentação dos informes constitui uma grande melhoria que lhes ajuda a tomar as decisões com base em informações melhores quando aos recursos da FITIM.

Os integrantes do Executivo discutiram e aprovaram a afiliação de dois sindicatos belgas, Algemeen Belgisch Vakverbond (ABVV)-Metaal e Métallurgistes Walonie-Bruxelles (MMB), que antes faziam parte da organização única afiliada à FITIM.

>>>>>>>>>

O sindicato russo Interregional Trade Union of Autoworkers (ITUA) é o oitavo sindicato russo a se filiar à FITIM. Também foi aprovada a filiação do Sindicato Progresista de Obreros y Empleados de la Industria de la Extracción, Fundición y Fabricación de Metales, del Hierro, Autopartes, sus Similares y Derivados, do México. Todas essas organizações receberam uma unânime boas-vindas à FITIM.

Os delegados também nomearam **Fernando Lopes** como novo secretário geral adjunto em substituição a Brian Fredricks, que se aposentou na FITIM. O Comitê Executivo nomeou também por unanimidade a um novo integrante do Comitê Executivo e do Comitê de Finanças - Stefan Löfven, em substituição a de Kjell Børndalen, que se aposenta dos dois cargos.



Desenvolveu-se uma longa discussão sobre um documento elaborado pelo Secretariado e relacionado com a resolução do Congresso de Viena da FITIM sobre as Federações Sindicais Internacionais e ao futuro do movimento sindical internacional

O presidente da FITIM, Jürgen Peters, propôs que se criasse um comitê de finanças com representantes de seis regiões, destinado a examinar o enfoque atual da FITIM em diversas questões, inclusive quanto à perspectiva de entradas a médio e longo prazo, os projetos financiados externamente, a análise das estruturas internas, das estruturas e métodos de trabalho existentes e a distribuição dos recursos, e também a futura cooperação com as federações sindicais internacionais (Global Unions).

Trabalhadores da Volks contra a Precarização

Representações da Volkswagen em seis países organizam luta contra a precarização

Os trabalhadores das fábricas da Volks de seis países, entre eles o Brasil, estão participando nesta semana de encontro internacional para definir ações conjuntas contra a precarização do trabalho e pela garantia de igualdade nas relações de trabalho.



Uma das decisões já tomada será a realização de uma conferência no próximo ano com trabalhadores de todo o Grupo Volks, que vai culminar com ato de protesto em frente a matriz da Volks em Wolfsburg, na Alemanha, no 1º de Maio.

Os trabalhadores querem garantir postos de trabalho de qualidade, uma vez que os trabalhadores das fábricas que a Volks está abrindo na Rússia e na China ganham pouco mais de um euro a hora, cerca de R\$ 2,65.

'Esse achatamento salarial é uma grave ameaça aos empregos nas outras fábricas do grupo, inclusive no Leste Europeu, que já foi a menina dos olhos da montadora', disse Waldir Freire, o Chalita, vice-presidente do Comitê Mundial dos Trabalhadores.

Os trabalhadores ainda vão se posicionar contra a chantagem da Volks, que diante das reivindicações ameaça com o fechamento das fábricas.

'Também queremos manter nosso direito de participação nas decisões do grupo Volks', disse Chalita.

O encontro, que acontece até hoje no Centro Celso Daniel, pertencente ao Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, reúne metalúrgicos do Brasil, Alemanha, Argentina, Espanha, Portugal e México. (*Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, 12.12.2007*)

Direitos Trabalhistas sob Ataque

Mais de 200 líderes sindicais de 63 países iniciaram hoje uma "cúpula histórica" em um subúrbio de Washington para defender o direito à negociação coletiva que, segundo eles, está sob ataque no mundo todo.

O início dos dois dias de evento em Silver Spring (Maryland), organizado pela federação sindical AFL-CIO, coincidiu com o Dia Internacional dos Direitos Humanos, que lembra a declaração sobre o respeito a direitos humanos e trabalhistas.

Os ativistas, entre eles vários da América Latina, destacaram que a desigualdade salarial aumentou conforme diminuiu o direito à negociação coletiva.

Em comparação com outros países, os Estados Unidos se mantêm na retaguarda do processo. Só 12% dos trabalhadores nos EUA se beneficiam de contratos coletivos, abaixo dos 36% do Brasil.

"Não enfrentamos maior desafio que o de permitir que os trabalhadores de todo o mundo se organizem e melhorem as condições de suas famílias através de convênios coletivos", disse o presidente da AFL-CIO, John Sweeney.

O desafio é especialmente palpável nos EUA, país que apesar da vitalidade da economia e da democracia, enfrenta a "vergonhosa verdade" de situar-se entre os últimos países industrializados no que diz respeito às negociações coletivas.

"O Governo Bush e seus camaradas no setor privado fizeram tudo possível para destruir os direitos dos trabalhadores aqui e ao redor do mundo", usando campanhas de medo e intimidação, denunciou.

O objetivo da cúpula é planejar estratégias que, mediante a ação política, restabeleçam o equilíbrio entre os direitos dos trabalhadores e as grandes empresas que, em prol de lucros maiores, violam esses direitos, disseram os organizadores.

Em declarações à Efe, a vice-presidente executiva emérita da AFL-CIO, Linda Chávez-Thompson, se queixou de que o Governo dos EUA fracassou com os trabalhadores, particularmente com os latinos.

O tempo faz pressão para que os latinos que podem votar pressionem o Congresso a favor de uma reforma da imigração, acrescentou.

"As eleições de 2008 determinarão se teremos um presidente que tente remediar a situação (da imigração ilegal) através de uma reforma migratória, ou um presidente que rejeite esse remédio", explicou Chávez-Thompson.

Víctor Baéz Mosqueira, secretário-geral da Organização Regional Interamericana de Trabalhadores (Orit), disse à Agência Efe que o modelo econômico neoliberal é o principal culpado pelos atropelos dos direitos trabalhistas.

As multinacionais "não se interessam por garantir os direitos humanos nem trabalhistas. Vêem tudo em termos de lucro", disse o especialista. No entanto, "há esperança em países como o Brasil, o Uruguai e a Argentina", acredita.

Enquanto isso, María Xelhuantzi López, assessora do Sindicato de Telefonistas do México, disse à Efe que no seu país a concentração de riqueza com poucos agravou a situação dos muitos que recorrem à economia informal para sobreviver.

"De que serve criar empregos se pagam muito pouco? Muitos mexicanos ganham na média 120 pesos por dia (US\$ 9) e, com tanta pobreza, a emigração ilegal vai se intensificar", previu.

Os ativistas irão ao Congresso dos EUA amanhã para exigir a aprovação de uma medida que proteja o direito a se organizar. O projeto de lei, conhecido em inglês como o "Employee Free Choice Act" ("lei de livre-escolha dos assalariados") foi bloqueado no Senado.

Segundo uma pesquisa da Peter D. Hart Research Associates, 57 milhões de trabalhadores nos EUA estariam dispostos a se organizar, mas não fazem devido à perseguição, a intimidações e ao assédio de seus patrões. (EFE) (EFE, 11.12.2007)